

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: MARCOS GONÇALVES MACIEL

TÍTULO: ENTRE O ÓCIO E O LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DISCENTE

AUTORES: MARCOS GONÇALVES MACIEL, MARCOS GONÇALVES MACIEL, XÊNIA DOS REIS BARBOSA, JOEL COELHO RODRIGUES, MARIANA NUNES DE CARVALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq 1/2015

PALAVRA CHAVE: ÓCIO, LAZER, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SUBJETIVIDADE

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa iniciado em agosto de 2015, apresenta a seguinte questão norteadora: A Educação Física escolar pode ser um espaço para experiência do ócio contrapondo-se à perspectiva do lazer? Essa problematização tem como intuito um convite para se refletir sobre uma nova possibilidade das vivências das práticas corporais (SILVA, et al., 2009; ALVES; CARVALHO, 2010), realizadas nessa disciplina. Pois há um paradoxo entre diferentes paradigmas científicos e a prática que é permeada pelas questões como espaço/tempo, atividade/experiência, atitude/intencionalidade. Conforme a atual perspectiva teórica dominante na área dos Estudos do Lazer no Brasil, preconiza-se que durante os momentos das aulas dessa disciplina, não seja possível se realizar atividades de lazer (DUMAZEDIER, 1973; MARCELLINO, 1987; SILVA; SILVA, 2012). Todavia, na percepção do senso comum discente, eles contrapõem essa visão, entendendo que essas aulas podem ser um momento de lazer, pois consideram o aspecto da subjetividade e da representação social que tais atividades desenvolvidas carregam consigo, caracterizando dessa forma a mesma perspectiva da experiência de ócio (CUENCA, 2003). Importante destacar que não há correspondente para o termo espanhol, ócio, em relação ao termo lazer, usado em português. No Brasil os termos ócio, tempo livre e lazer, são tratados muitas vezes enquanto sinônimos, contudo, possuem perspectivas distintas (RODRÍGUEZ, 2014; FRANCILEUDO, 2009; AQUINO; MARTINS, 2007; RHODEN, 2005). Segundo esses autores, o ócio é entendido enquanto uma experiência humana, podendo ser considerado ontológico ao ser humano, com características psicossociais. O tempo livre surge como conquista da classe operária em virtude da redução da elevada carga de trabalho instituída após a Revolução Industrial; já o lazer é fruto dessa redução, isto é, vinculado ao tempo do não trabalho – improdutividade e como forma de recuperação das energias psicofisiológicas para retornar ao trabalho. Considerando essas distinções, os termos lazer e ócio são correspondentes quanto ao seu sentido nas línguas português e espanhol, quanto à característica da satisfação ao se ter determinada vivência sociocultural. Contudo, apresentam paradigmas científicos distintos. O lazer remete-se ao paradigma estrutural-positivista e por concepção teórica, a sociologia empírica; enquanto que o ócio tem como base epistemológica a fenomenologia, que preconiza a subjetividade, e por arcabouço teórico a Psicologia Social, que também denota essa característica. Neste trabalho, assumiremos a perspectiva do ócio. Rhoden (2005) compreende o ócio como uma experiência subjetiva que reside no indivíduo, sendo, portanto, mais complexa que o entendimento do lazer enquanto apenas como a realização de alguma atividade específica em um determinado tempo livre de obrigações sociais. Assim, o ócio enquanto prática social pautada na subjetividade e conhecimento cotidiano do sujeito, não se apresenta de forma linear e causal, mas, está imbricado de maneira dinâmica e complexa com os demais fenômenos sociais, podendo ocorrer em qualquer tempo social (MUNNÉ, 1980). Portanto, essa perspectiva propõe maior fluidez, autonomia e liberdade aos sujeitos que vivenciam sua experiência. Considerando o exposto até o presente, este trabalho tem como objetivo geral: Analisar a percepção discente do 7º ao 9º ano do ensino fundamental sobre a possibilidade da experiência do ócio nas aulas de Educação Física. Considerando a proposta a ser seguida neste trabalho, segundo Triviños (1987), o mesmo é delimitado como um estudo de caso organizacional, do tipo descritivo-exploratório, pois partirá da subjetividade e interpretação da percepção dos sujeitos envolvidos na análise de um fenômeno em determinado contexto. Quanto ao emprego dos meios adotados, caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A definição da escola e dos sujeitos será de forma intencional. A priori buscar-se-á entrar em contato com escolas na região metropolitana de Belo Horizonte que ofereçam o 3º ciclo do ensino fundamental para se obter a anuência para a execução da pesquisa. Estabelecidas essas questões preliminares, a definição do número de sujeitos – de ambos os sexos – a participarem da pesquisa será conforme a proposta da técnica de saturação dos dados (STRAUSS; CORBIN, 2008). A saturação designa o momento em que o acréscimo de dados e informações em uma pesquisa não altera a compreensão do fenômeno estudado. Para tanto, é estipulado um critério pelo pesquisador que permite estabelecer a validade de um conjunto de observações para determinar quando parar com a coleta dos dados. A inserção dos sujeitos à pesquisa será feita por meio de um convite realizado pelos pesquisadores em visitas durante os diferentes dias e horários que ocorrerem as aulas na escola. Quanto aos aspectos éticos, o projeto já foi encaminhado ao comitê de ética, aguardando a liberação; bem como todos os envolvidos assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido para efetivar a sua participação. Será adotado um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo dados sociodemográficos dos participantes e de questões abertas relacionadas à percepção dos sujeitos envolvidos quanto à vivência das atividades realizadas nas aulas. As entrevistas serão gravadas por meio de áudio e posteriormente transcritas. Essas serão analisadas tendo como referência os pressupostos teóricos sobre o ócio. Como técnica de interpretação das informações, adotar-se-á a análise do discurso. Esta se propõe a estudar a linguagem como prática social e, para tal, considera o papel crucial do contexto em que se deu o discurso (ORLANDI, 2005). Esse tipo de análise se interessa pela relação que há entre a linguagem e o poder. Essa técnica se ocupa fundamentalmente de realizar análises que dão conta das relações de dominação, discriminação, poder e controle, na forma como elas se manifestam por meio da linguagem.